

SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD

Sede Social – Estádio José Alvalade – 1600 Lisboa

NIPC 503 994 499 – Mat. C. R. C. Lisboa nº 07679

Capital Social – €42 000 000

(Sociedade aberta)

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas,

Em cumprimento da legislação em vigor, vimos submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e a Demonstração dos Resultados e respectivos anexos reportados ao exercício findo em 30 de Junho de 2006, que compreende o período de 1 de Julho de 2005 a 30 de Junho de 2006.

A actividade da Sociedade no exercício de 2005/2006 foi marcada por um conjunto de aspectos, de natureza diversa e pluridisciplinar, que importa aqui relevar:

- Afastamento prematuro das competições europeias e um início de época menos condizente com os objectivos desportivos e financeiros da Sociedade, que conduziram ao afastamento da equipa técnica liderada por José Peseiro.
- Contratação de uma nova equipa técnica liderada por Paulo Bento, que colocou a equipa profissional de futebol nos lugares cimeiros do campeonato da 1ª Liga, tendo alcançado o segundo lugar e o acesso directo à Liga dos Campeões para 2006/07.
- A conquista dos campeonatos nacionais das categorias de Juniores, Juvenis e Iniciados.
- Alteração da composição do Conselho de Administração da Sociedade, com as renúncias de António Dias da Cunha e Paulo Andrade e as cooptações, posteriormente ratificadas em Assembleia Geral, de Filipe Soares Franco e Rogério de Brito.
- Sucesso da operação de lançamento da emissão de 3 600 000 obrigações escriturais, com um valor nominal unitário de € 5, perfazendo o montante máximo de 18 milhões de euros. A procura

superou largamente a oferta, tendo sido apurado um factor de rateio de 64,4%. As obrigações foram admitidas à negociação no Eurolist by Euronext Lisbon em Janeiro de 2006.

- Concretização de 63 milhões de euros de mais valias na alienação dos direitos desportivos dos jogadores Enakarire, Rochemback, Beto, Ricardo Fernandes e Fábio Ferreira.
- Investimento em direitos desportivos de jogadores no montante total de 15,6 milhões de euros, parte dos quais realizados no final do presente exercício, mas relacionados com a época desportiva de 2006/07.
- Pela consolidação do processo de reestruturação e contenção de custos, nomeadamente os relacionados com pessoal.
- Pelo resultado operacional do exercício de 3,4 milhões de euros positivo e pelo resultado líquido do exercício de 313 mil euros positivo.

Actividade Desportiva

A tradição e o historial do Sporting impõem, por si só, a dirigentes, técnicos e jogadores uma vontade e um espírito ganhador sem limites. O Conselho de Administração procurou, quer no início da época, quer em fase posterior, assegurar as condições necessárias a uma elevada capacidade competitiva. No entanto, não foi possível atingir o principal objectivo da época, a conquista da Liga Portuguesa.

Na sequência do terceiro lugar obtido na Superliga 2004/2005, o Sporting obteve o direito à participação na terceira pré-eliminatória da Liga dos Campeões, tendo por adversário a equipa italiana da Udinese.

Apesar do esforço financeiro de investimento em jogadores como Deivid, Tonel, João Alves, Wender, Edson, Manoel e Luis Loureiro, para fazer face a uma competição tão exigente como a Liga dos Campeões, o Sporting foi eliminado e relegado para a Taça UEFA, competição onde na época anterior havia chegado, com brilhantismo, à final.

Também na Taça UEFA o Sporting não foi feliz diante da equipa do Halmstad, que depois de ter vencido na Suécia, veio a ser eliminado de forma insólita no seu próprio Estádio.

A par do insucesso nas competições europeias, a fase inicial do campeonato nacional pautou-se pela irregularidade de resultados, com três derrotas ao fim de sete jornadas, factores que conduziram à saída da equipa técnica, que havia conduzido o Sporting até à final da Taça UEFA 2004/05,

bem como do Presidente do Conselho de Administração e do Administrador Executivo para o Futebol.

Após a recomposição do Conselho de Administração, o regresso de Carlos Freitas à Sociedade e às funções de Director Desportivo e a promoção de Paulo Bento às funções de treinador principal a equipa atingiu elevados níveis de motivação e competitividade e apenas na recta final se viu afastada do objectivo perseguido de conquista do título nacional.

No chamado mercado de Janeiro procedeu-se a alguns ajustamentos no plantel, sendo de realçar a contratação, por empréstimo, dos jogadores Romagnoli, Abel, Koke e Caneira, os três primeiros com opção de compra, e a cedência definitiva dos jogadores Beto (Bordeaux) e Rogério (Fluminense), bem como a rescisão do contrato de trabalho com Elpídeo Silva. Nesta fase procedeu-se, também, à cedência temporária dos direitos desportivos dos jogadores Edson (Légia de Varsóvia), Varela (Vitória de Setúbal), Semedo (Feirense), Paíto (Vitória de Guimarães), Wender (Sporting de Braga) e Pinilla (Racing de Santander).

Ao nível dos escalões de formação o Sporting conseguiu um feito inédito na história centenária do Clube, que foi ganhar os campeonatos nacionais, com grande brilhantismo, nas categorias de Juniores, Juvenis e Iniciados. Este é o corolário natural da forte aposta que tem sido desenvolvida na formação, a qual para além de proporcionar títulos, gera e promove à equipa profissional jogadores de elevada qualidade e potencial, como são os casos mais recentes de João Moutinho e Nani. Para além destes dois já reconhecidos grandes talentos do futebol português, outros se perfilam como são, entre outros, os casos de Silvestre Varela, André Marques, Miguel Veloso, David Caiado, Tomané e D'Jaló.

Com o aproximar do final da época desportiva e no período de defeso subsequente foram sendo tomadas decisões de reajustamento do plantel para a época desportiva de 2006/07, donde se destacam as renovações dos contratos de Liedson e Polga, a contratação de Abel, Farnerud, Caneira, Paredes, Alecsandro, Carlos Bueno, Ronny e Yannick Pupo e as rescisões dos contratos de trabalho com Hugo Vieira, Manoel, Mário Sérgio, Edgar Marcelino e Lourenço.

Análise económica e financeira

O Resultado Operacional de 3,4 milhões de euros positivo e o Resultado Líquido do Exercício de 313 mil euros positivo, evidenciam uma política

de gestão conducente ao equilíbrio económico e financeiro, como condição indispensável para a consolidação de um projecto desportivo sólido.

Para o resultado positivo obtido assume especial relevância a redução de cerca de 3,1 milhões de euros, relativamente à época transacta, dos custos com o pessoal. No entanto, importa referir no que à massa salarial do futebol profissional diz respeito, que a Sporting SAD tem hoje encargos substancialmente inferiores aos dos seus mais directos competidores, sendo de crucial importância continuar a apostar fortemente no aumento das receitas por forma a que se possa assegurar uma crescente competitividade ao nível desportivo, sobretudo em face dos desafios europeus que se pretendem enfrentar.

Em termos patrimoniais importa referir que o valor líquido contabilístico dos jogadores com contrato de trabalho profissional ascende a 18,9 milhões de euros para um total de aproximadamente 100 atletas (profissionais e de formação).

No âmbito do processo de consolidação, reestruturação e reorganização económico-financeira, a Sporting SAD cedeu, em finais do mês de Março de 2005, à DE – Desporto e Espectáculo, SA, sociedade na qual detinha 100% do seu capital: (i) os direitos televisivos e os direitos acessórios relativos às épocas desportivas de 2008/09 a 2018/19 e os créditos do contrato celebrado com a TBZ Marketing – Acções Promocionais, SA.

Por contrato celebrado em finais de Março de 2005 a Sporting SAD alienou a participação financeira detida na DE – Desporto e Espectáculo, SA à Sporting Comércio e Serviços, SA (SCS), pelo montante de 65 milhões de euros. Em 30 de Junho de 2006 o crédito sobre a SCS/SGPS/SCP, que resulta desta operação, ascende a cerca de 55 milhões de euros, valor que consta do Activo da Sociedade. A regularização deste saldo ocorrerá durante o exercício de 2006/07.

Relativamente à operação atrás descrita, concretizada na época anterior, foram revistos os pressupostos e as projecções financeiras então efectuadas e não se perspectivam prejuízos/perdas futuras.

Em Dezembro de 2005 a Sociedade procedeu à liquidação do 1º cupão de juros do Empréstimo Obrigacionista contraído em meados de Julho de 2005.

Em termos de resultados e comparativamente aos valores previsionais do Prospecto do Empréstimo Obrigacionista "Sporting SAD 2008" registaram-se os seguintes desvios:

	Orçamento			
	Prospecto (a)	Resultados	Variação	Resultados
	30 JUN 06	30 JUN 06		30 JUN 05
Proveitos				
* Bilheteira	4 000	4 070	+ 70	6 203
* Bilhetes Época	5 585	5 862	+ 277	5 736
* Direitos TV	8 181	8 106	- 75	9 731
* Quotização	4 163	3 788	- 375	3 761
* Patrocínios	3 799	4 074	+ 275	2 778
* Royalties	258	1 170	+ 912	1 215
* Transfª Jogadores	7 000	6 335	- 665	1 299
* Particip. UEFA	2 000	4 503	+ 2 503	3 053
* Prov. Extraordin.	0	734	+ 734	65 582
* O. Proveitos	735	1 571	+ 836	879
Total de Proveitos	35 721	40 213	+ 4 492	100 237
Custos				
* Forn. S. Externos	6 565	8 012	+ 1 447	7 058
* Custos c/Pessoal	17 359	17 482	+ 123	20 582
* Amortizações	6 576	9 012	+2 436	13 055
* Provisões	0	0	0	586
* Impostos	56	117	+ 61	80
* Custos Financeiros	1 218	1 905	+ 687	2 139
* Cust. Extraordin.	250	2 170	+ 1 920	839
* O. Custos	320	1 202	+ 882	1 228
Total de Custos	32 344	39 900	6 556	45 567
Resultado Líquido	3 377	313	- 3 064	54 670
EBITDA	11 259	12 398	+ 1 139	4 517

(a) Prospecto de Oferta Pública de Subscrição do Empréstimo Obrigacionista "Sporting SAD 2008"

Apesar de um início de época abaixo das expectativas e do afastamento prematuro das competições da UEFA, a Sociedade conseguiu ainda assim gerar proveitos não orçamentados no valor de aproximadamente 4,5 milhões de euros.

Para este valor excedentário de proveitos contribuiu decisivamente o apuramento directo para a Liga dos Campeões a realizar em 2006/07. Neste âmbito, os proveitos do exercício findo em 30 de Junho de 2006 incluem o prémio de presença (valor mínimo garantido sem o market pool) a atribuir pela UEFA, no montante de 4,4 milhões de euros.

Em termos orçamentais estava previsto a geração de proveitos com mais valias na alienação de direitos desportivos no valor de 7 milhões de euros, objectivo praticamente atingido (95%) com a alienação dos direitos desportivos dos jogadores Enakharire, Rochemback, Beto, Fábio Ferreira e Ricardo Fernandes, estes dois últimos pertencentes às camadas de formação.

No que se refere aos custos e apesar das medidas de contenção e de redução, não foi possível atingir os valores constantes do prospecto em cerca de 6,6 milhões de euros, embora se tenha registado relativamente à época transacta uma redução de custos de 45,6 para 39,9 milhões de euros.

Da análise dos desvios apurados concluiu-se que mais de 60% estão relacionados com a política de investimentos/desinvestimentos levada a cabo durante a época desportiva. De facto, temos, por um lado, um aumento das amortizações como resultado de um nível de investimentos em novos jogadores acima do previsto e temos, por outro lado, o reconhecimento no exercício, como resultado extraordinário, dos encargos decorrentes dos acordos de rescisão celebrados com vários jogadores no valor aproximado de 1,6 milhões de euros.

Importa realçar em termos de custos o esforço continuado na redução dos custos com pessoal, cujo saldo a 30 de Junho de 2006 (inclui prémio de acesso à Liga dos Campeões em 2006/07), está em linha com o valor apresentado no Prospecto Obrigacionista e cerca de 3,1 milhões de euros abaixo quando comparado com período homólogo da época desportiva anterior.

Factos relevantes após o termo do exercício

Em finais de Agosto de 2006 a Sociedade alienou os direitos desportivos do jogador Deivid (Fenerbahce), tendo gerado uma mais valia de cerca de 0,96 milhões de euros e cedeu os jogadores Douala (Portsmouth) e Rui Fonte (Arsenal) por 1,3 milhões de euros, proveitos que só serão reconhecidos no exercício de 2006/07.

Para reforço do plantel da época desportiva de 2006/07 a Sporting SAD adquiriu os direitos desportivos dos jogadores Paredes e Farnerud, renovou o contrato com Polga e contratou a título de empréstimo os jogadores Caneira (5 épocas), Alecsandro e Carlos Bueno.

Em Julho de 2006 a Sociedade procedeu à liquidação do 2º cupão de juros do Empréstimo Obrigacionista contraído em meados de Julho de 2005.

Negócios entre a Sociedade e os seus administradores

Não se registaram quaisquer negócios entre a sociedade e os seus administradores, nem foi emitida qualquer autorização para o efeito.

Evolução previsível da Sociedade

As linhas de orientação da Sociedade para o futuro mantêm-se inalteráveis, a saber:

- a) Aposta no desenvolvimento de talentos, nomeadamente através de uma gestão profissional e de infra-estruturas de apoio como as existentes na Academia Sporting, com a consequente redução das necessidades de investimento em compra de direitos desportivos de jogadores e a potenciação das mais-valias obtidas com a venda de direitos desportivos de jogadores formados internamente.
- b) Rigor financeiro na gestão da equipa de futebol, reflectido na capacidade que vier a ser demonstrada para uma efectiva contenção dos níveis salariais praticados, aspecto que se espera vir a ser facilitado pelo incremento da incorporação na equipa principal de futebol de jogadores formados internamente.
- c) Sustentação de um nível de sucesso desportivo elevado, traduzido em maior número de conquistas desportivas e maiores receitas originadas nas competições da UEFA.
- d) Capacidade de penetração no mercado natural do Sporting, através do aumento dos royalties com as vendas de merchandising, de bilhetes e de níveis de conversão de simpatizantes em associados.
- e) Manutenção do futebol como veículo publicitário e mediático, originando assim a manutenção de níveis elevados de receitas de transmissões televisivas e a atracção de investimentos em patrocínios.

Acções próprias

A Sporting SAD não detém acções próprias nem adquiriu ou alienou acções durante o exercício.

Proposta de Aplicação dos Resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido positivo de 313 001,44 euros seja transferido para:

- Reserva Legal - 16 000 euros
- Resultados Transitados - 297 001,44 euros

Lisboa, 30 de Agosto de 2006

O Conselho de Administração

Dr. Filipe Soares Franco - Presidente

Dr. Miguel Maria Sousa Ribeiro Telles

Dr.^a. Rita Gago Silva Corrêa Figueira Pinto Cardoso

Dr. Pedro Victor Mil-Homens Ferreira Santos

Dr. Carlos Manuel Rodrigues Freitas

Anexo 1 ao Relatório do Conselho de Administração

Em conformidade com o número 5 do Artigo 447^a do Código das Sociedades Comerciais apresenta-se relativamente a cada um dos membros do Conselho de Administração, o número de acções da SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD, por si detidas:

Membros do Conselho de Administração	Nº de Acções
Dr. Filipe Soares Franco	772
Dr. Miguel Maria Sousa Ribeiro Telles	822
Dr ^a Rita Gago Silva Corrêa Figueira Pinto Cardoso	150
Dr. Pedro Victor Mil-Homens Ferreira Santos	0
Dr. Carlos Manuel Rodrigues Freitas	0

Não se verificaram transacções durante o exercício económico em curso.

De acordo com as disposições legais são as seguintes as participações qualificadas da SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD:

Participações Qualificadas	Número de Acções	% de Direitos De Voto
SPORTING – S. G. Participações Sociais, SA	12 996 222	61,9
Sporting Clube de Portugal	3 429 926	16,3
SPORTINVESTE – S. G. Participações Sociais, SA	2 134 770	10,2
NOVA EXPRESSÃO - Ag. Meios Publicidade, SA	420 110	2,0

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do Art.º 20 do Código dos Valores Mobiliários, considerando que a Sporting-SGPS,SA se encontra em relação de domínio com o Sporting Clube de Portugal, os direitos de voto imputáveis às duas entidades ascendem a 78,2% do capital social a que correspondem 16 426 148 acções.

Anexo 2 ao Relatório do Conselho de Administração

Em conformidade com o Regulamento da CMVM nº 11/2003 – Governo das Sociedades Cotadas, alterado pelos Regulamentos da CMVM nºs 10/2005 e 3/2006, apresenta-se de seguida relatório sobre as práticas de governo societário.

Declaração de Cumprimento

1. Recomendações adoptadas

- a) Não existe qualquer restrição do direito voto e representação de accionistas, tal como é preconizado nas recomendações da CMVM sobre o governo das sociedades cotadas.
- b) A Sociedade tem um sistema de controlo interno definido no seu modelo organizacional (manual de procedimentos), o qual é assegurado por uma empresa do Universo Sporting.
- c) O Conselho de Administração, composto por cinco membros, é quem exerce a gestão da Sociedade.
- d) Os Administradores Executivos da Sociedade não estão associados a qualquer grupo de interesses específicos.
- e) A dimensão da Sociedade não justifica a criação de comissões de controlo, sendo as mesmas distribuídas entre os Administradores Executivos.
- f) Existe uma total transparência das verbas pagas ao Conselho de Administração.
- g) A Comissão de Vencimentos é constituída pelos Presidentes dos Órgãos Sociais do Sporting Clube de Portugal, sendo que nenhum deles auferir qualquer remuneração.

2. Recomendações não adoptadas

- a) A dimensão da Sociedade não justifica a existência de um Gabinete de Apoio ao Investidor, sendo o contacto com o mercado assegurado pelo Representante para as Relações com o Mercado.
- b) O capital social da Sociedade é composto por acções da categoria A e B, conferindo às acções da categoria A um determinado conjunto de direitos especiais, conforme descritos na Nota 36 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados.
- c) A sociedade não tem nenhum plano de atribuição de acções.

Divulgação de informação

1. Remetemos, em anexo, o organigrama da Sociedade no exercício em análise, passando a descrever sumariamente as competências de cada Direcção:

- a) A Direcção Geral Administrativa e Financeira, cujas funções são asseguradas pela Sporting Gestão, reporta ao Conselho de Administração, incluindo as áreas de Gestão de Tesouraria, Contabilidade, Organização, Recursos Humanos e Meios, Planeamento e Controlo de Gestão, Interface com as empresas do Grupo Sporting, Apoio Administrativo e Serviços Externos.
- b) A Direcção Geral de Futebol, reporta ao Conselho de Administração e engloba as Direcções de Futebol, Técnica, Gestão de Activos, Clínica e Academia. A ela compete a liderança do projecto futebol e a implementação do modelo estratégico aprovado pelo Conselho de Administração. A gestão deverá assegurar o cumprimento escrupuloso do “business plan” e garantir uma eficaz coordenação das direcções que lhe reportam.
- c) A Direcção de Assessoria Jurídica funciona como órgão de apoio ao Conselho de Administração, sendo responsável pelo acompanhamento de negociações e contratações, de situações em contencioso, pelo enquadramento legal do Futebol e pelo relacionamento com organismos nacionais e internacionais que superintendem o futebol.

Em virtude da recente alteração da composição do Conselho de Administração, encontra-se em curso um processo de reestruturação orgânica do qual resultará o futuro organigrama da Sociedade.

2. Existe na Sociedade a infra referida Comissão de Vencimentos.

3. O modelo organizacional da Sporting SAD prevê mecanismos de controlo para fazer face aos riscos operacionais, de crédito, de liquidez, de câmbio e de mercado.

4. Apresentamos de seguida o quadro resumo da evolução das acções da Sociedade durante o período de 1 de Julho de 2005 a 30 de Junho de 2006 (época desportiva de 2005/06):

Número de negócios realizados	2 522
Quantidade de acções transaccionadas	1 245 603
Volume de negócios	m€3 655
Cotação máxima (05 ABR 06)	€3,79
Cotação mínima (21 JUL 05)	€2,52
Melhor cotação de fecho (05 ABR 06)	€3,68
Pior cotação de fecho (21 JUL 06)	€2,52

5. Os resultados líquidos do exercício foram positivos em 313 mil euros, mas a sociedade não distribuiu qualquer dividendo aos accionistas.

6. Não existem planos de atribuição de opções de aquisição de acções.

7. Não foram realizados quaisquer negócios e operações entre a Sociedade e os membros dos órgãos sociais.

8. A Sociedade não tem constituído nenhum Gabinete de Apoio ao Investidor e o Representante para as Relações com o Mercado é o Dr. Rui Bacelar Meireles.

9. A Comissão de Vencimentos é constituída pelos Presidentes dos Órgãos Sociais do Sporting Clube de Portugal, sendo que nenhum deles auferem qualquer remuneração.

10. Durante o exercício de 2005/06 o Revisor Oficial de Contas cobrou o montante de 15 mil euros.

Exercício de direito de voto e representação de accionistas

1. Não existem regras estatutárias que afastem o direito de voto por correspondência.

2. Os accionistas com direito de voto poderão, de harmonia com o disposto no art. 22º do Código dos Valores Mobiliários, exercê-lo por correspondência, através de declaração por si assinada, onde manifestem, de forma inequívoca, o sentido do seu voto em relação a cada um dos pontos da Ordem de Trabalhos da Assembleia. Para o efeito, existem na Sociedade boletins de voto à disposição dos accionistas, que lhes poderão ser facultados.

A declaração de voto deve ser acompanhada de fotocópia do bilhete de identidade do accionista e no caso de accionista que seja pessoa colectiva, a

declaração de voto deverá ser assinada por quem o represente, com a assinatura reconhecida notarialmente nessa qualidade.

As declarações de voto, acompanhadas dos elementos referidos no parágrafo anterior, devem ser inseridas em envelope fechado, endereçado ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, apresentadas em mão na Sede da Sociedade, ou aí recebidas através de correio registado.

O escrutínio dos votos por correspondência será feito pela Mesa da Assembleia Geral, por adição aos votos expressos na Assembleia, considerando-se, na hipótese de agrupamento, os votos relativos aos quais os diversos titulares indiquem a vontade de agrupar e preencham os requisitos para tal.

3. A Sociedade não tem disponível meios electrónicos para o exercício do direito de voto.

4. O bloqueio das acções para participação na Assembleia Geral é pedido para que seja efectuado com uma antecedência de cinco dias úteis.

5. Conforme previsto nas Convocatórias da Assembleia Geral os votos por correspondência devem ser recebidos na Sede da Sociedade até à véspera do dia da Assembleia.

6. Nos termos estatutários, a cada cem acções corresponde um voto.

Regras Societárias

1. A Sociedade tem um único código de conduta que versa matérias de natureza ética, de confidencialidade e de conflito de interesses.

2. Não existem unidades orgânicas dedicadas à auditoria interna e/ou à gestão de riscos.

3. O Sporting Clube de Portugal é titular da totalidade das acções da Categoria A (3 429 926 acções), auferindo dos seguintes direitos especiais:

(a) A Assembleia Geral não poderá funcionar nem deliberar, em primeira convocatória, sem que esteja representada a totalidade das acções da Categoria A;

(b) É necessária a unanimidade dos votos correspondentes às acções da Categoria A para se considerarem aprovadas as deliberações da Assembleia Geral sobre temas como:

- alienação ou oneração, a qualquer título, de bens que integrem o património imobiliário da Empresa;
- criação de novas categorias de acções;
- cisão, fusão, transformação ou dissolução da sociedade, aumento ou redução do capital social, outras alterações dos estatutos e supressão ou limitação do direito de preferência dos accionistas;
- distribuição de bens aos accionistas que não consista em distribuição de dividendos;
- eleição dos membros dos órgãos sociais, salvo o disposto no nº8 do artigo 392 do Código das Sociedades Comerciais;
- emissão de obrigações ou outros valores mobiliários, ou autorização para a mesma, remição de acções preferenciais e amortização de acções;
- mudança da localização da sede da sociedade ou consentimento para a mesma;

(c) O titular destas acções terá o direito de designar um dos membros do Conselho de Administração, o qual terá direito de veto sobre as matérias referidas no ponto anterior;

(d) As acções da categoria A só são susceptíveis de apreensão judicial ou oneração a favor de pessoas colectivas de direito público.

Quando as acções da categoria A mudarem de titular passarão a ser acções da Categoria B.

Órgão de Administração

1. Por ter sido apresentada carta de renúncia por parte do Administrador Dr. Filipe Soares Franco – o que ocorreu com efeitos a 11 de Julho de 2005, o Conselho procedeu à cooptação do Dr. Rui Manuel Serzedelo Barbosa Bacelar Meireles para o cargo de Administrador.

2. Por ter sido apresentada carta de renúncia por parte do Administrador Dr. Paulo Jorge Marcelino Baptista de Andrade, foi nomeado, por cooptação, para Administrador da Sociedade, o Dr. Filipe Soares Franco.

3. Na sequência do pedido de renúncia, apresentado em 19 de Outubro de 2005, pelo Presidente do Conselho de Administração Dr. António Dias da

Cunha, foi nomeado, por cooptação, para administrador da Sociedade, o Engº Manuel Rogério de Sousa Brito. O Dr. Filipe Soares Franco assumiu a presidência da Sociedade.

4. Em 28 de Junho de 2006, o Dr. Rui Manuel Serzedelo Barbosa Bacelar Meireles apresentou pedido de renúncia ao cargo de Administrador da Sociedade.

5. Em 9 de Julho de 2006, o Dr. Filipe Soares Franco e o Engº Rogério de Brito apresentaram as respectivas renúncias aos cargos de Presidente e Vogal do Conselho de Administração.

6. Em Assembleia Geral de Accionistas, realizada em 11 de Julho de 2006, foi eleito o novo Conselho de Administração, que passou a ter a seguinte composição:

Dr. Filipe Soares Franco – Presidente
Dr. Miguel Maria Sousa Ribeiro Telles
Dr^a. Rita Gago Silva Corrêa Figueira Pinto Cardoso
Dr. Pedro Victor Mil-Homens Ferreira Santos
Dr. Carlos Manuel Rodrigues Freitas

7. O Dr. Filipe Soares Franco é, também, Presidente do Sporting Clube de Portugal e do Conselho de Administração das sociedades OPCA - Obras Públicas e Cimento Armado, SA, Sporting Património e Marketing, SA e Administrador das sociedades Pinto Basto III SGPS, SA e Sabrais, SA e ainda Presidente da ANEOP - Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas.

8. O Dr. Miguel Maria Sousa Ribeiro Telles é, também, Vice- Presidente do Sporting Clube de Portugal e exerce as funções de advogado na CTSU-Campilho, Ribeiro Telles, Schiappa Cabral, Ulrich & Associados - Sociedade de Advogados, RL da qual é sócio. É, ainda, Administrador das sociedades Lindholm - Investimentos Imobiliários, SA, Quinta dos Alcoutins - Investimentos Imobiliários, SA, Prateleira Comércio e Investimento, SA, Ponta do Sol - Comércio e Investimento, SA e Gerente das empresas Ceuturb - Empreendimentos imobiliários, Lda, e Ceutimóvel - Empreendimentos imobiliários, Lda.

9. A Dr^a Rita Gago Silva Corrêa Figueira Pinto Cardoso é, também, sócia-gerente da F2IS - Consultoria e Gestão de Projectos Imobiliários, Lda e da MCG&F - Prestação de Serviços, Participações e Gestão, Lda.

10. O Dr. Pedro Vítor Mil-Homens Ferreira Santos é, também, Professor associado da Faculdade de Motricidade Humana e sócio-gerente da empresa Pedro Mil-Homens - Consultores em Ciência do Desporto, Lda

11. A Sociedade passou a ter, a partir de 12 de Julho de 2006, uma Comissão Executiva com competência em matéria de gestão, constituída por três administradores executivos, Dr^a Rita Corrêa Figueira, Dr. Pedro Mil-Homens e Carlos Rodrigues Freitas.

12. O Conselho de Administração reúne formalmente uma vez por mês e a Comissão Executiva duas, para análise, discussão e decisão de assuntos com relevância para a vida da Sociedade, sem prejuízo da existência de encontros semanais dos seus administradores para resolução de assuntos da sua gestão corrente. No exercício de 2005/06 o Conselho reuniu formalmente por 23 vezes.

13. As remunerações atribuídas aos titulares do órgão de administração não estão dependentes dos resultados da Sociedade ou da evolução da cotação das acções.

14. No exercício económico de 2005/2006 foi pago aos membro executivo do órgão de administração a importância 103 mil euros, a título de remuneração fixa.

Balanço em 30 de Junho de 2006 e 30 de Junho de 2005

(Valores expressos em milhares de euros)

ACTIVO	30 JUN 06		30 JUN 05		30 JUN 06		30 JUN 05	
	Activo bruto	Amortizações ajustamentos	Activo líquido	Activo líquido	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Imobilizado					Capital Próprio			
Imobilizações Incorporáveis:					Capital	42 000	42 000	
Despesas de Instalação	856	(809)	47	73	Reserva Legal	2 735	0	
Propriedade Industrial e Outros Direitos	37 485	(18 638)	18 847	16 622	Prémio Emissão	6 500	6 500	
Adiantamento por c/Imobilizações			0	0	Outras Reservas	5	5	
	<u>38 341</u>	<u>(19 447)</u>	<u>18 894</u>	<u>16 695</u>	Resultados Transitados	#####	#####	
Imobilizações Corpóreas:					Resultado Líquido do Exercício	313	54 670	
Edifícios e O. Construções	570	(570)	0	0	Total do Capital Próprio	<u>34 236</u>	<u>33 924</u>	
Equipamento Básico	324	(295)	29	52	Provisões			
Equipamento de Transporte	110	(105)	5	55	Outras Provisões	<u>0</u>	<u>285</u>	
Ferramentas e Utensílios	5	(5)	0	0				
Equipamento Administrativo	216	(183)	33	45	Dívidas de Terceiros - m/longo prazo			
Outras Imobilizações Corpóreas	82	(59)	23	31	Dívidas a Instituições de Crédito	33 000	15 000	
Imobilizações em Curso	0		0	0	Outros Credores	<u>4 593</u>	<u>4 362</u>	
	<u>1 307</u>	<u>(1 217)</u>	<u>90</u>	<u>183</u>	Dívidas a Terceiros - curto prazo			
Investimentos Financeiros					Dívidas a Instituições de Crédito	1 766	10 728	
Empresas Associadas	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	Fornecedores, Conta Corrente	7 936	3 157	
					Fornecedores, Títulos a Pagar	583	2 280	
Dívidas de Terceiros - m/longo prazos:					Adiantamento Clientes	0	2	
Clientes c/Corrente	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>100</u>	Accionistas	9 973	11 009	
					Estado e Outros Entes Públicos	897	725	
Circulante					Outros Credores	<u>323</u>	<u>1 828</u>	
Dívidas de Terceiros - curto prazo:						<u>21 478</u>	<u>29 729</u>	
Clientes c/Corrente	4 426	0	4 426	7 312	Acréscimos e Diferimentos			
Clientes c/Letras	0	0	0	0	Acréscimos de Custos	3 794	3 357	
Clientes Cobrança Duvidosa	2 163	(2 163)	0	0	Proveitos Diferidos	<u>3 838</u>	<u>3 335</u>	
Adiantamento a Fornecedores	48	0	48	34		<u>7 632</u>	<u>6 692</u>	
Estado e Outros Entes Públicos	289	0	289	750				
Accionistas	67 691	0	67 691	57 687				
Outros Devedores	488	0	488	3 307				
	<u>75 105</u>	<u>(2 163)</u>	<u>72 942</u>	<u>69 090</u>				
Depósitos Bancários e Caixa:								
Caixa	0	0	0	4				
Depósitos Bancários	131	0	131	459				
Depósitos a Prazo	0	0	0	0				
	<u>131</u>	<u>0</u>	<u>131</u>	<u>463</u>				
Acréscimos e Diferimentos								
Acréscimos de Proveitos	5 419	0	5 419	650				
Custos Diferidos	<u>3 463</u>	<u>0</u>	<u>3 463</u>	<u>2 811</u>				
	<u>8 882</u>	<u>0</u>	<u>8 882</u>	<u>3 461</u>				
Total de Amortizações		(20 664)						
Total de Ajustamentos		(2 163)						
Total do Activo	<u>#####</u>	<u>(22 827)</u>	<u>#####</u>	<u>89 992</u>	Total do Capital Próprio e do Passivo	<u>#####</u>	<u>89 992</u>	

O Anexo faz parte integrante deste Balanço

Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2006 e 30 de Junho de 2005

(Valores expressos em milhares de euros)

CUSTOS E PERDAS		30 JUN 06	30 JUN 05	PROVEITOS E GANHOS		30 JUN 06	30 JUN 05
Fornecimentos e Serviços Externos		8 011	7 058	Prestações de Serviços		27 810	29 815
Custos com o Pessoal:							
Remunerações		16 728	19 716	Subsídios à Exploração		0	0
Encargos Sociais				Proveitos Suplementares		4 540	3 074
Outros		754	866	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais		6 838	1 299
		<u>17 482</u>	<u>20 582</u>			<u>11 378</u>	<u>4 373</u>
Amortizações e Ajustamentos do Exercício				(B)		39 188	34 188
Amortizações de Imob. Corpóreas e Incorpó		9 012	13 055	Outros Juros e Proveitos Similares		291	467
Provisões		0	586	(D)		39 479	34 655
		<u>9 012</u>	<u>13 641</u>	Proveitos e Ganhos Extraordinários		734	65 582
Impostos		117	80				
Outros Custos e Perdas Operacionais		1 191	1 228				
		<u>1 308</u>	<u>1 308</u>				
(A)		35 813	42 589				
Juros e Custos Similares		1 905	2 139				
(C)		37 718	44 728				
Custos e Perdas Extraordinários		2 170	839				
(E)		39 888	45 567				
Imposto sobre o Rendimento do Exercício		12	0				
(G)		39 900	45 567				
Resultado Líquido do Exercício		313	54 670				
		<u>40 213</u>	<u>100 237</u>	(F)		<u>40 213</u>	<u>100 237</u>
				Resultados Operacionais: (B) - (A)		3 375	(8 401)
				Resultados Financeiros: (D-B) - (C-A)		(1 614)	(1 672)
				Resultados Correntes: (D) - (C)		1 761	(10 073)
				Resultados Antes de Impostos: (F) - (E)		325	54 670
				Resultado Líquido do Exercício: (F) - (G)		313	54 670
				Cash Flow: (RLE) + (Amortizações + Provis		9 325	68 311

O Anexo faz parte integrante desta Demonstração dos Resultados

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2006 (valores expressos em milhares de euros)

Nota 1 – Introdução

A SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD (adiante designado apenas por Sporting SAD ou Sociedade) foi constituída por escritura pública de 28 de Outubro de 1997, com um capital de €34,9 milhões, com apelo à subscrição pública, regendo-se pelo regime jurídico especial estabelecido no Decreto-Lei nº 67/97, de 3 de Abril.

A Sporting SAD com sede social no Estádio José de Alvalade, resultou da personalização jurídica da equipa do Sporting Clube de Portugal e tem por objecto social “a participação em competições profissionais de futebol, a promoção e organização de espectáculos desportivos e o fomento ou desenvolvimento de actividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada da modalidade de futebol”.

Por escritura pública realizada em 31 de Julho de 2001, o capital social da Sociedade foi elevado de €34,9 milhões para m€54,9 milhões. Este aumento foi concretizado por conversão de créditos detidos pelo Sporting Clube de Portugal e SPORTING – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA, nos montantes parciais aproximados de €3 milhões e €17 milhões, respectivamente.

Foi por escritura pública realizada em 31 de Julho de 2001 redenominado o capital social para Euros, mediante a aplicação do método padrão, convertendo o valor nominal de cada acção de mil escudos para €4,99, com arredondamento para o cêntimo de euro mais próximo e consequente aumento de capital de m€22,23, por contrapartida de resultados transitados, ascendendo o capital social da Sociedade a € 54,89 milhões. A operacionalização da redenominação do capital foi concretizada em 11 de Outubro de 2001. Em 2 de Setembro de 2002 foram admitidas à negociação no Segundo Mercado as 4 000 000 acções correspondentes ao aumento do capital social atrás mencionado.

Em 12 de Junho de 2002 a Sociedade concretizou um empréstimo obrigacionista por Oferta Pública de Distribuição destinada ao público em geral, sendo realizada por subscrição pública e directa, no valor de €11,996 milhões, representativo de 2 399 288 obrigações. As referidas obrigações foram posteriormente admitidas à negociação em Mercado. Conforme previsto no Prospecto de Oferta Pública de Subscrição, este empréstimo obrigacionista foi integralmente liquidado em 12 de Junho de 2005.

Por escritura pública realizada em 30 de Junho de 2004 o capital social foi reduzido de €54,890 milhões para €22 milhões, sendo a importância da redução de €32,89 milhões destinada a cobertura de prejuízos da Sociedade verificados nos exercícios anteriores, e efectuada de forma proporcional, mediante a redução do valor nominal das acções de €4,99 para €2.

Por escritura pública realizada em 31 de Março de 2005 o capital social foi elevado de €22 milhões para €42 milhões. O aumento foi efectuado mediante a emissão de 10 milhões de novas acções escriturais nominativas, com o valor nominal de €2 e um ágio de €0,65 cada uma.

No âmbito do processo de consolidação, reestruturação e reorganização económico-financeira, a Empresa cedeu à DE – Desporto e Espectáculo, SA, por si participada a 100%, os direitos televisivos e os direitos acessórios relativos às épocas desportivas de 2008/09 a 2018/19 e os créditos TBZ Marketing – Acções Promocionais, SA. Esta cedência foi efectuada sem contrapartida, cabendo à DE – Desporto e Espectáculo, SA suportar as despesas relacionadas com os direitos atrás referidos, os quais foram fixados entre 20% e 30% do valor das receitas com a respectiva comercialização.

Em 31 de Março de 2005, a Sporting SAD alienou a sua participação financeira na DE – Desporto e Espectáculo, SA pelo valor de €65 milhões, tendo gerada uma mais valia contabilística de €64,95 milhões.

No contexto da “Reforma dos Mercados” do Grupo Euronext, foi implementado em 4 de Abril de 2005, inclusive, um novo formato para os mercados regulamentados geridos pela Euronext Lisboa, em que foi extinto o Segundo Mercado, sendo os valores imobiliários admitidos à negociação neste mercado transferidos para o Mercado Regulamentado designado por Eurolist by Euronext Lisbon ou para o Mercado sem Cotações.

De acordo com os critérios de performance definidos pela Euronext Lisbon, os valores mobiliários representativos do capital social da SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD, foram transferidos, a partir de 4 de Abril de 2005, para o compartimento “C” do Eurolist by Euronext Lisbon.

Em 12 de Julho de 2005 a Sporting SAD concretizou um novo empréstimo obrigacionista por oferta pública de subscrição, destinada ao público em geral, no montante de € 18 milhões, representativo de 3,6 milhões de obrigações escriturais. No final do período de recolha de ordens de subscrição, foram recebidas pela Euronext Lisbon um total de 1 995 ordens válidas, equivalentes a 5 572 061 obrigações e a um valor de € 27,8 milhões. A procura superou claramente a oferta, tendo sido apurado um factor de rateio na ordem dos 64%.

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas com o objectivo de obter uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados das operações da Sociedade, em conformidade com os princípios contabilísticos da continuidade das operações, da consistência, da especialização dos exercícios, do custo histórico, da prudência, da substância sobre a forma e da materialidade.

Historicamente a Sporting SAD tem gerado anualmente mais-valias significativas, as quais têm sido registadas como um resultado extraordinário do exercício. A realidade do futebol português tem demonstrado que as transferências de jogadores são cada vez mais uma actividade corrente, pelo que foi nosso entendimento passar a registar estes ganhos como Proveitos Operacionais. Consideramos que o actual tratamento contabilístico reflecte melhor a realidade económica e os resultados das operações, embora constitua uma derrogação ao Plano Oficial de Contabilidade.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas não consideradas neste Anexo não são aplicáveis à Empresa, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras.

Nota 3 – Principais critérios valorimétricos utilizados

a) Imobilizações Incorpóreas

Esta rubrica compreende essencialmente os custos incorridos com a aquisição dos direitos desportivos dos jogadores profissionais de futebol. Inclui, ainda, os encargos relativos à comissão de organização e montagem da Oferta Pública de Subscrição de 2 milhões de acções e à comissão de colocação das referidas acções junto dos Sócios do Sporting Clube de Portugal e do público em geral.

A Sporting,SAD negociou com o First Portuguese Football Players Fund (Fundo de Investimento) a partilha de receitas futuras relacionadas com parte dos direitos desportivos de jogadores, que foram objecto de avaliação independente por um comité de investimento desse Fundo. Decorrente de orientação da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários a Sociedade apenas tem reconhecido como mais valias a proporção da partilha de receitas futuras dos direitos desportivos detida pelo Fundo de Investimento.

Em virtude do valor residual estimado dos direitos desportivos (proporção da partilha de receitas futuras detida pela Sporting,SAD) corresponder ao valor da avaliação, as correspondentes Imobilizações Incorpóreas deixam de ser amortizadas para este conjunto de direitos, excepto se o valor estimado de mercado for inferior ao valor pelo qual a Sporting,SAD tem o jogador registado.

Para os jogadores cujo contrato de trabalho foi rescindido no início da época desportiva de 2006/07, foi reconhecido, ainda no corrente exercício, uma amortização extraordinária correspondente ao valor líquido contabilístico desses jogadores aquando da rescisão contratual.

Os direitos desportivos dos restantes jogadores são amortizados por duodécimos, em quotas constantes, durante o período de vigência do contrato.

b) Imobilizações Corpóreas

As Imobilizações Corpóreas estão registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas por duodécimos, de acordo com o método das quotas constantes, às taxas máximas previstas na legislação em vigor. No caso dos bens adquiridos em estado de uso as amortizações foram calculadas de acordo com o tempo de vida útil esperado para cada bem.

c) Locação Financeira

Os activos imobilizados adquiridos em regime de contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, encontram-se reflectidos no Balanço sendo amortizados de acordo com as taxas referidas na nota anterior. As rendas relativas aos contratos de locação financeira são registadas como redução daquelas responsabilidades e como custos financeiros na parcela dos juros.

d) Acréscimos e Diferimentos

Os custos e proveitos são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo registados nas rubricas de acréscimos e diferimentos os custos e proveitos que respeitam a vários exercícios e que são imputados aos resultados de cada um desses exercícios pelo valor que lhes corresponde.

e) Férias, Subsídio de Férias e Subsídio de Natal

As Férias, Subsídio de Férias e Subsídio de Natal são registados como custo do ano em que os colaboradores da Empresa adquirem o direito ao seu recebimento. Consequentemente, o valor de férias, subsídio de férias e subsídio de Natal vencido e não pago à data de 30 de Junho de 2006, foi estimado e incluído na rubrica Acréscimos de Custos.

f) Saldos e Transacções em Moeda Estrangeira

Os activos e passivos em moeda estrangeira, para os quais o câmbio não foi fixado, foram actualizados à taxa de câmbio em vigor a 30 de Junho de 2006. As diferenças de câmbio apuradas foram reconhecidas como custos e proveitos do exercício.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, verificadas entre a data das operações e a data do seu recebimento ou pagamento, foram registadas como custos e proveitos do exercício.

h) Reconhecimento de Proveitos

As receitas de jogos são reconhecidas como proveitos no período em que estes se realizam.

Os proveitos de publicidade, patrocínios, direitos de transmissão de jogos de futebol e concessão de direitos de superfície, são reconhecidos de acordo com o período de duração dos respectivos contratos.

As receitas decorrentes da reserva de Bilhetes de Época são reconhecidas ao longo da(s) época(s) desportiva(s) em que o direito se vence.

Por acordo celebrado com o Sporting Clube de Portugal a Sociedade recebe uma percentagem da quotização cobrada aos Sócios do Clube. Tendo em consideração a incerteza de cobrabilidade das quotas, à data da sua emissão, o proveito da quotização só é reconhecido em proveitos aquando da sua efectiva cobrança.

No exercício económico de 2005/06, foi transferido do Sporting Clube de Portugal para a Sporting, SAD, 75% da quotização anual cobrada, no total de € 3,79 milhões.

i) Instrumentos Financeiros

Referem-se exclusivamente a contratos de fixação cambial de responsabilidades de e para com terceiros.

Nota 4 – Cotações utilizadas para conversão de saldos em moeda estrangeira

Moeda	30 JUN 06
USD	1,2713

Nota 6 – Impostos

A Empresa encontra-se sujeita a impostos sobre lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, à taxa de 25%, acrescida da derrama.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social).

Nota 7 – Número médio de pessoas ao serviço da Empresa

Distribuição	30 JUN 06	30 JUN 05
Administração, Serviços Centrais e Pessoal de Apoio	21	21
Futebol Profissional (Jogadores, Técnicos e Pessoal de Apoio)	63	65
Futebol Formação (Jogadores, Técnicos e Pessoal de Apoio)	87	97

Nota 8 – Despesas de Instalação

Compreende os custos relativos ao processo da Oferta Pública de Subscrição da emissão de 2 milhões de acções nominativas, ordinárias e escriturais, destinadas à constituição da Empresa.

Nota 10 – Activo Imobilizado

a) Imobilizações Incorpóreas

	S. Inicial 30 JUN 05	Aumentos	Alienações	Tr/Abates	S. Final 30 JUN 06
Activo Bruto					
Desp. Instalação	856	0	0	0	856
Prop. I. e O. Direitos	36 316	15 593	(3 806)	(10 618)	37 485
Sub-total	37 172	15 593	(3 806)	(10 618)	38 341
Amortizações					
Desp. Instalação	(783)	(26)	0	0	(809)
Prop. I. e O. Direitos	(19 694)	(7 817)	1 153	7 720	(18 638)
Sub-total	(20 477)	(7 843)	1 153	7 720	(19 447)
Total	16 695	7 750	(2 653)	(2 898)	18 894

Os direitos desportivos relativos à totalidade dos jogadores que fazem parte do plantel profissional de futebol estão valorizados em € 18,9 milhões. Este saldo inclui a posição do First Portuguese Football Players Fund no montante de € 2,5 milhões, ou seja, uma participação de cerca de 13,3% no valor patrimonial líquido do plantel (25% em 2004/05).

b) Imobilizações Corpóreas

	S. Inicial 30 JUN 05	Aumentos	Alienações	Tr/Abates	S. Final 30 JUN 06
Activo Bruto					
Edifícios e O. Constr.	570	0	0	0	570
Equip. Básico	324	0	0	0	324
Equip. Transporte	406	0	0	(296)	110
Ferram. Utensílios	4	1	0	0	5
Equip. Administrativo	214	2	0	0	216
O. Imob. Corpóreas	81	1	0	0	82
Imobilizaç. em Curso	0	0	0	0	0
Sub-total	1 599	4	0	(296)	1 307
Amortizações					
Edifícios e O. Constr.	(570)	0	0	0	(570)
Equip. Básico	(273)	(23)	0	1	(295)
Equip. Transporte	(351)	(14)	0	260	(105)
Ferram. Utensílios	(4)	0	0	(1)	(5)
Equip. Administrativo	(169)	(14)	0	0	(183)
O. Imob. Corpóreas	(49)	(9)	0	(1)	(59)
Sub-total	(1 416)	(60)	0	259	(1 217)
Total	183	(56)	0	(37)	90

Nota 15 – Bens em regime de locação financeira

	Activo Bruto	Amortizações	Activo Líquido
Equipamento Administrativo			
Contrato nº 15906	32	28	4

Nota 21 - Movimentos ocorridos no activo circulante

Rubrica	S. Inicial	Reforço	Reversão	S. Final
Dívidas de Terceiros - Clientes cobr. duvidosa	1 689	474	0	2 163

A rubrica Provisões para Cobrança Duvidosa cobre 100% do crédito detido pela Sporting,SAD sobre a Societá Sportiva Cálcio Napoli, Spa, relativo ao contrato de cedência dos direitos desportivos do jogadores José Vidigal e Saber e um crédito detido sobre o Cero Cora no valor de €393 mil.

Nota 25 – Dívidas activas e passivas com o Pessoal

Natureza	Curto Prazo	Médio/Longo Prazo
Activas	31	0
Passivas	1 463	837

As dívidas para com o pessoal compreendem, essencialmente, as prestações vincendas relativas aos prémios de assinatura celebrados com Jogadores aquando da celebração dos respectivos contratos de trabalho.

Nota 34 – Movimento de Provisões

Rubrica	S. Inicial	Aumento	Redução	S. Final
Provisão p/Risc Encargos	285	0	285	0

Nota 36 – Composição do Capital

Categoria das Acções	Quantidade
Categoria A	3 429 926
Categoria B	17 570 074
Total	21 000 000

O Sporting Clube de Portugal é titular da totalidade das acções da Categoria A, auferindo dos seguintes direitos especiais:

(a) A Assembleia Geral não poderá funcionar nem deliberar, em primeira convocatória, sem que esteja representada a totalidade das acções da Categoria A;

(b) É necessária a unanimidade dos votos correspondentes às acções da Categoria A para se considerarem aprovadas as deliberações da Assembleia Geral sobre temas como:

- alienação ou oneração, a qualquer título, de bens que integrem o património imobiliário da Empresa;
- criação de novas categorias de acções;

- cisão, fusão, transformação ou dissolução da sociedade, aumento ou redução do capital social, outras alterações dos estatutos e supressão ou limitação do direito de preferência dos accionistas;
- distribuição de bens aos accionistas que não consista em distribuição de dividendos;
- eleição dos membros dos órgãos sociais, salvo o disposto no nº8 do artigo 392 do Código das Sociedades Comerciais;
- emissão de obrigações ou outros valores mobiliários, ou autorização para a mesma, remição de acções preferenciais e amortização de acções;
- mudança da localização da sede da sociedade ou consentimento para a mesma;

(c) O titular destas acções terá o direito de designar um dos membros do Conselho de Administração, o qual terá direito de veto sobre as matérias referidas no ponto anterior;

(d) As acções da categoria A só são susceptíveis de apreensão judicial ou oneração a favor de pessoas colectivas de direito público.

Quando as acções da categoria A mudarem de titular passarão a ser acções da Categoria B.

Nota 37 – Pessoas Colectivas com mais de 20% do Capital

Pessoa Colectiva	% Detida em 30 JUN 06
SPORTING – Socied. Gestora de Participações Sociais, SA	61,9

A participação de capital detida pelo Sporting Clube de Portugal, inicialmente de 21,4%, tem vindo a ser reduzida por efeito da atribuição aos Sócios do Clube de acções da Empresa, por troca dos valores por estes entregues a título de quota

extraordinária, conforme deliberação da Assembleia Geral do Sporting Clube de Portugal, de 17 de Maio de 1997. Em 30 de Junho de 2006 e após aumento do capital social para € 42 milhões o Sporting Clube de Portugal detém uma participação de aproximadamente 16,3%.

Nota 40 - Movimento das rubricas do Capital Próprio

	Saldo 30 JUN 05	Aumento	Redução	Reclassif.	Saldo 30 JUN 06
Capital	42 000	0	0	0	42 000
Reserva Legal	0	2 735	0	0	2 735
Outras Reservas	5	0	0	0	5
Prémio Emissão Acções	6 500	0	0	0	6 500
Resultados Transitados	(69 251)	51 934	0	0	(17 317)
Resultado Líq. Exercício	54 670	313	(54 670)	0	313
Total	33 924	54 982	(54 670)	0	34 236

Nota 43 – Remuneração dos Órgãos Sociais

Órgãos Sociais	30 JUN 06
Conselho de Administração	103
Revisor Oficial de Contas	15

Nota 45 – Demonstração dos Resultados Financeiros

Custos e Perdas	30 JUN 06	30 JUN 05	Proveit. e Ganhos	30 JUN 06	30 JUN 05
Juros Suportados	1 595	1 405	Juros Obtidos	56	22
Dif. C. Desfavor.	235	471	Dif. C. Favoráveis	235	445
O. Custos P Financ.	75	263	Desc. Obtidos		0
Resultado Financeiro	(1 614)	(1 672)	O. Prov G Financ.		0
Total	291	467	Total	291	467

O saldo da rubrica Diferenças Cambiais Desfavoráveis está relacionado com a perda verificada nas operações em dólares para as quais não foi possível fixar o câmbio.

Nota 46 – Demonstração dos Resultados Extraordinários

Custos e Perdas	30 JUN 06	30 JUN 05	Proveit. e Ganhos	30 JUN 06	30 JUN 05
Donativos	2	0	G. Imobilizações	13	64 981
P. Imobilizações	0	160	Benef. Contratuais	233	176
Multas e Penalid.	120	76	Redução Provisões	0	0
Corr Ex Anteriores	102	417	Corr Ex Anteriores	379	266
O. C. Extraordinár.	1 945	186	O. P. Extraordinár.	109	159
Res. Extraordinár.	(1 435)	64 743			
Total	734	65 582	Total	734	65 582

O saldo da rubrica Ganhos em Imobilizações, à data de 30 de Junho de 2005, compreende a mais valia apurada na alienação da participação financeira detida na DE – Desporto e Espectáculo, SA, no montante de € 64,95 milhões.

Nota 47 – Informações exigidas por diplomas legais

Em conformidade com o artigo nº 447 do Código das Sociedades Comerciais, presta-se a seguinte informação quanto às participações financeiras detidas pelos membros do Conselho de Administração em 30 de Junho de 2006:

Membros do Conselho de Administração	Nº de Acções
Dr. Filipe Soares Franco	772
Dr. Miguel Maria Sousa Ribeiro Telles	822
Drª Rita Gago Silva Corrêa Figueira Pinto Cardoso	150
Dr. Pedro Victor Mil-Homens Ferreira Santos	0
Carlos Manuel Rodrigues Freitas	0

Nota 48 – Proveitos Diferidos

Compreende as verbas recebidas até 30 de Junho de 2006, cujos proveitos serão reconhecidos nos exercícios seguintes. Entre os valores registados nesta rubrica destaca-se as receitas antecipadas relativas Direitos Multimedia no valor aproximado de m€3 080.

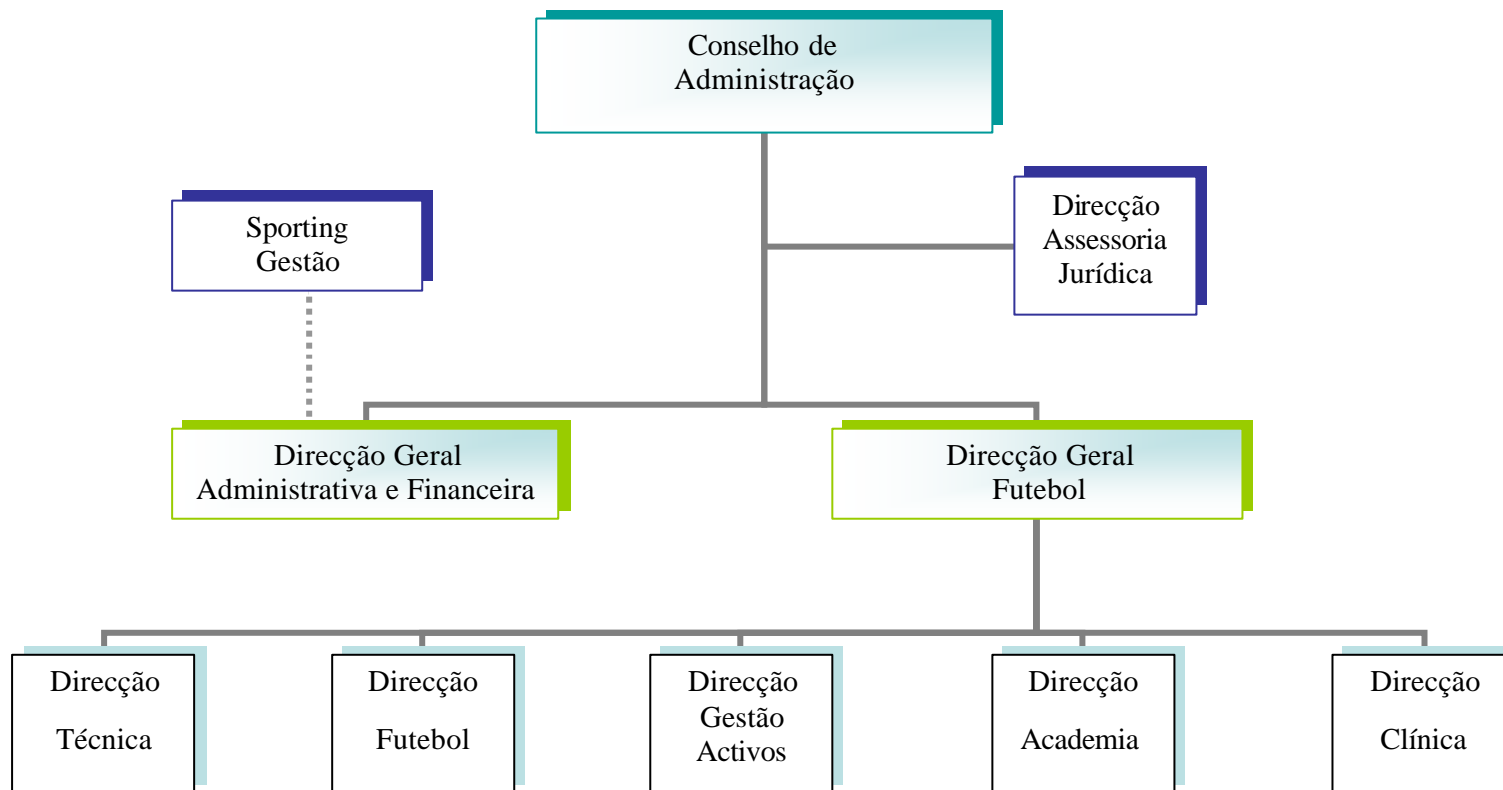
Nota 49 – Compromissos Financeiros

Decorrente dos contratos celebrados com os jogadores, existem compromissos financeiros assumidos relacionados com as performances desportivas, nomeadamente, vitória nas competições desportivas e número de jogos realizados na qualidade de titular.

Nota 50 – Project Finance

No âmbito do processo de financiamento (Project Finance) para a construção do complexo Alvalade XXI a Sociedade teve necessidade de intervir em duas fases. Numa primeira fase (período de construção) cedeu os direitos de transmissão televisiva até 2007/08, o que permitiu um aporte de capitais próprios vitais para o projecto, obrigando-se a SPM - Sporting Património e Marketing, SA (ex-NEJA) a reembolsar a Sporting, SAD pelo capital cedido, através do encaixe de receitas provenientes da venda de camarotes e business seats a empresas. Numa segunda fase (período de exploração), foi celebrado com a SPM um contrato de cessão de utilização do novo Estádio José Alvalade donde decorre o pagamento de uma renda anual de €5 milhões pela utilização das instalações, tendo sido dado de garantia as receitas de bilheteira e de quotização. Importa referir que estas receitas ficam cativas até ao pagamento integral da referida renda anual. Na sequência do processo de reestruturação económico-financeira do Grupo Sporting, celebrado com os Bancos de Investimento do Millenniumbcp e do Espírito Santo, foi concedido à Sociedade um período de carência de renda até Dezembro de 2006.

Organigrama Geral



Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2006 e em 30 de Junho de 2005 (Valores expressos em milhares de euros)

	30 JUN 06	30 JUN 05
Actividades Operacionais:		
Recebimentos de Clientes e Empresas do Grupo	17 603	21 295
Pagamentos a Fornecedores e Empresas do Grupo	6 140	29 140
Pagamentos ao Pessoal	13 055	27 106
Fluxo Gerado pelas Operações	<u>-1 593</u>	<u>-34 951</u>
Pagamento/Recebimento do Imposto s/Rendimento	0	0
Outros Rec./Pag. relativos à Actividade Operacional	-6 289	-1 823
Fluxos gerados antes das rubricas Extraordinárias	<u>-7 882</u>	<u>-36 774</u>
Recebimentos relacionados com rubricas Extraordinárias	0	0
Pagamentos relacionados com rubricas Extraordinárias	0	0
Fluxos das Actividades Operacionais (1)	<u>-7 882</u>	<u>-36 774</u>
Actividades de Investimento:		
Recebimentos provenientes de:		
Imobilizações Corpóreas	0	37
Imobilizações Financeiras	0	15 457
Imobilizações Incorpóreas	12 363	13 410
Juros e Proveitos Similares	55	20
	<u>12 418</u>	<u>28 924</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Imobilizações Corpóreas		0
Imobilizações Financeiras	0	0
Imobilizações Incorpóreas	12 654	9 328
	<u>12 654</u>	<u>9 328</u>
Fluxos das Actividades de Investimento (2)	<u>-236</u>	<u>19 596</u>
Actividades de Financiamento:		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos Obtidos	18 000	16 625
Aumentos de Capital, P. Suplementares e Pr. Emissão	0	26 500
	<u>18 000</u>	<u>43 125</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos Obtidos	8 962	27 649
Amortizações de Contratos de Locação Financeira	35	43
Juros e Custos Similares	1 218	1 312
	<u>10 215</u>	<u>29 004</u>
Fluxos das Actividades de Financiamento (3)	<u>7 785</u>	<u>14 121</u>
Variação de Caixa e seus Equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	-333	-3 057
Efeito das Diferenças de Câmbio	1	26
Caixa e seus equivalentes no início do período	463	3 494
Caixa e seus equivalentes no fim do período	131	463

Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2006 e 30 de Junho de 2005 (valores expressos em milhares de euros)

As notas que se seguem respeitam a numeração definida na Directriz Contabilística nº 14 da Comissão de Normalização Contabilística. As notas não consideradas neste Anexo não são aplicáveis à Empresa, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura da Demonstração dos Fluxos de Caixa.

Nota 2 – Discriminação dos componentes de Caixa e seus equivalentes

Rubrica	30 JUN 06	30 JUN 05
Caixa	0	4
Depósitos Bancários	131	459
Depósitos a Prazo	0	0
Total	131	463

**Demonstração dos Resultados por Funções em 30 de Junho de 2006
e em 30 de Junho de 2005 (Valores expressos em milhares euros)**

	<u>30 JUN 06</u>	<u>30 JUN 05</u>
Vendas e prestação de serviços	39 199	34 216
Custos das vendas e prestações de serviços	-32 009	-37 906
Resultados brutos	7 190	-3 690
Outros proveitos e ganhos operacionais	379	425
Custos de distribuição	0	0
Custos administrativos	-5 308	-4 763
Outros custos e perdas operacionais	-518	-878
Resultados operacionais	1 743	-8 905
Custo líquido de financiamento	-1 454	-1 292
Ganhos(perdas) em filiais e associadas	0	0
Ganhos(perdas) em outros investimentos	0	0
Ganhos(perdas) em Flutuações Cambiais	0	-26
Resultados correntes	289	-10 223
Impostos sobre os resultados correntes		0
Resultados correntes após impostos	289	-10 223
Resultados extraordinários	35	64 892
Impostos sobre os resultados extraordinários	-11	
Resultados líquidos	313	54 670
Resultados por acção	0.000	0.004
	0	0

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA

SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD
Lisboa

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de Gestão e nas demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 30 de Junho de 2006, da **SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD**, as quais compreendem: o Balanço em 30 de Junho de 2006 (que evidencia um total de 100 939 milhares de euros e um total de capital próprio de 34 236 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 313 milhares de euros), as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da **SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD**: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Sociedade, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa; (ii) a preparação de informação financeira histórica, que esteja de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) prestar informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade da Sociedade, a sua posição financeira ou os seus resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e (v) a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD, em 30 de Junho de 2006, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfases

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, e na sequência das menções constantes no Relatório do Conselho de Administração, chamamos a atenção das situações seguintes:

8.1 O desempenho da Sporting, SAD, na Primeira Liga de Futebol Profissional de 2005/2006 permitiu o acesso directo à fase de grupos da denominada Liga dos Campeões da UEFA de 2006/2007. Por este desempenho e no pressuposto expectável da respectiva presença nesta competição europeia, foram reconhecidos no exercício findo em 30 de Junho de 2006 custos com os prémios a pagar a jogadores e proveitos com os prémios de presença a receber da UEFA (valor mínimo garantido sem o *market pool*). Os restantes prémios a receber e a pagar pelo efectivo desempenho que vier a ser conseguido pela Sporting, SAD, na referida Liga dos Campeões da UEFA serão reconhecidos no exercício de 2006/2007.

8.2 O reconhecimento da mais-valia obtida no anterior exercício pela alienação da participação financeira na DE – Desporto e Espectáculo, SA, a uma outra Sociedade que integra o Grupo Sporting Clube de Portugal, tem determinado um acompanhamento das projecções financeiras e respectivos pressupostos da Sporting, SAD, tendo em vista a confirmação de que não irão ser incorridas perdas futuras.

8.3 Por considerar que as mais-valias e as menos-valias relacionadas com direitos desportivos fazem parte intrínseca da sua actividade corrente, a Sporting, SAD, tem vindo a proceder à sua apresentação em resultados correntes, quando o Plano Oficial de Contabilidade (POC) prevê ainda a respectiva apresentação em resultados extraordinários. Com efeito, esta classificação em resultados correntes, que tem também sido seguida por outras entidades do sector, está já mais conforme com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) que a Sporting, SAD, terá de adoptar até ao exercício de 2007/2008.

Lisboa, 12 de Setembro de 2006



Pedro Aleixo Dias, em representação de
Barroso, Dias, Caseirão & Associados – SROC
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o nº 1122)

**RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
SOBRE AS CONTAS REFERENTES A 30 DE JUNHO DE 2006**

Exmos. Senhores,

Relatório

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, examinámos os livros, registos contabilísticos e demais documentação da SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD, zelámos pela observância da lei e dos estatutos e solicitámos à Administração os esclarecimentos, informações e documentos necessários.

Após nomeação em Assembleia Geral de 11 de Julho de 2006 para o quadriénio de 2006/2007 a 2009/2010 e dando cumprimento ao disposto no Artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho Fiscal tem procedido à: (i) fiscalização da Administração da Sociedade; (ii) vigilância da observância da lei e do contrato de sociedade; (iii) verificação da regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhe servem de suporte; (iv) verificação da extensão da caixa e da existência de bens e valores pertencentes à sociedade; (v) verificação dos documentos de prestação de contas; (vi) verificação que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos conduzem a uma correcta avaliação do património e dos resultados; e (vii) fiscalização da eficácia do sistema de gestão de riscos e do sistema de controlo interno.

No âmbito das suas competências o Conselho Fiscal procedeu ainda à fiscalização: (i) do processo de preparação e de divulgação de informação financeira; (ii) da revisão de contas aos documentos de prestação de contas da sociedade; e (iii) da independência do revisor oficial de contas, designadamente no tocante à prestação de serviços adicionais.

O Conselho Fiscal apreciou o Relatório Anual da BDC & Associados SROC (Revisor Oficial de Contas) sobre a fiscalização efectuada, cujo conteúdo mereceu a nossa concordância.

O Balanço, as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, os correspondentes Anexos e o Relatório de Gestão, referentes a 30 de Junho de 2006, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Parecer

Assim, somos de parecer:

1º Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço, as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e os correspondentes Anexos, apresentados pela Administração, relativos ao exercício de 2005/2006;

2º Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração.

Lisboa, 12 de Setembro de 2006

O CONSELHO FISCAL


Dr. Agostinho Alberto Bento da Silva Abade - Presidente


Eng. João Américo Sousa Rendeiro - Vogal


Dr. Alberto Luís Laplaine Fernandes Guimarães - Vogal